

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

O PAPEL DA DIMENSÃO CULTURAL NA EXPLICAÇÃO DO SUICÍDIO: UMA ANÁLISE DA LITERATURA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL NACIONAL

Suellen Barroso Bitencourt (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: suellenbitencourt@gmail.com

Palavras-chave: Comportamento suicida. Cultura. Práticas culturais. Análise do comportamento.

O suicídio é a ação de matar a si mesmo intencionalmente e não é um fenômeno recente. Contudo, ainda se faz presente na contemporaneidade e tem sido objeto de estudo de diferentes áreas de conhecimento, como a sociologia, a psiquiatria e a psicologia. Na Psicologia, o suicídio pode ser discutido de diferentes maneiras devido às diversas orientações teóricas presentes nesse campo. Dessa forma, a Análise do Comportamento também tem se debruçado sobre o estudo de tal fenômeno.

Essa teoria estuda o comportamento humano com base em um modelo de explicação que procura articular aspectos filogenéticos, ontogenéticos e culturais. No entanto, no que diz respeito ao suicídio, variáveis ontogenéticas parecem receber maior atenção. Embora o suicídio possa ser discutido dando-se ênfase à história de vida do indivíduo, o elemento cultural também pode ser considerado, tal como sugere B. F. Skinner (1987) com a análise de práticas culturais ocidentais responsáveis pela infelicidade dos indivíduos.

Além disso, há uma tendência de estudos emergentes na Análise do Comportamento nacional, que tem sido nomeada por alguns autores como Análise Comportamental da Cultura. Trata-se de um movimento mais voltado para o exame da dimensão cultural e de como ela afeta a dimensão ontogenética (ANDERY, 2011; CARRARA; ZILIO, 2015). Considerando então que essa análise cultural tem sido resgatada pelos próprios analistas do comportamento, o objetivo desta pesquisa é investigar a participação da dimensão cultural na explicação do suicídio na literatura analítico-comportamental.

Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica, cujas fontes foram publicações veiculadas em revistas (*Acta Comportamental*, *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *Revista Brasileira de Análise do Comportamento* e *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*) e coleções nacionais (*Comportamento em Foco* e *Sobre Comportamento e Cognição*) especializadas em Análise do Comportamento, bem como teses

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

e dissertações encontradas no banco de dados da CAPES. Foram selecionadas as fontes que apresentaram, em qualquer um dos índices, e independente da data de publicação, as seguintes palavras: suicídio, comportamento suicida, ideação suicida, tentativa de suicídio e pensamento suicida. Já para a busca no banco de teses e dissertações da CAPES as palavras “suicídio” e “suicida” foram combinadas com behaviorismo, análise do comportamento e comportamentalismo.

Inicialmente foram encontrados 159 textos. No entanto, apenas 11 se adequaram aos critérios finais e foram selecionados para análise. O elevado número de exclusões indica que o material bibliográfico em questão apenas citou as palavras-chave, sem tecer nenhuma discussão sobre elas. Além disso como a busca do material bibliográfico foi realizada em diferentes veículos de publicação, os textos selecionados são de natureza distinta, variando entre capítulo de livro (7), artigo (2), tese (1) e dissertação (1).

Dos 11 textos investigados, 9 definiram o suicídio como um fenômeno comportamental complexo, destacando mais de um fator para sua ocorrência (BANACO, 2001; BAPTISTA; RIGOTTO; CALAIS, 2005; BRANDÃO, 2015; CALAIS; BAPTISTA; INOCENTE, 2005; CASTANHEIRA, 2006; HAYES; PISTORELLO; BIGLAN, 2008; NÓBREGA; BUENO, 2014; RIBEIRO, 2006; WIELENSKA, 2001).

A complexidade desse comportamento é discutida em termos da sua função. Em todos os textos analisados, o suicídio foi definido de acordo com sua função de fuga/esquiva de situações aversivas. No entanto, alguns autores mencionaram também que o comportamento suicida pode ter como função obter reforçadores positivos, como afeto e atenção. Além dessas funções, Castanheira (2006) indicou que o suicídio pode se apresentar como um ato coercitivo, “para punir aqueles que, na realidade ou imaginação, exerceram coerção insuportável sobre eles” (p. 428). Já de acordo com Brandão (2015), o suicídio ainda pode ser entendido como uma ação de autocontrole.

A complexidade do comportamento suicida também se faz notar quando considerada a sua topografia. O indivíduo pode emitir comportamentos suicidas, que vão desde a ideação (“a vida não tem sentido, eu quero morrer”, fazer cartas de despedida etc.), passam pela tentativa (ingestão medicamentosa, cortes nos pulsos, uso de arma de fogo etc.) e podem chegar a consumação do suicídio. A existência de uma variabilidade topográfica permite compreender o suicídio como uma classe de comportamentos, pois leva em consideração sua função e não o ato particular de tirar a própria vida. Além disso, os comportamentos dessa classe são emiti-

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

dos em contextos e situações antecedentes específicas (conflitos familiares, violências de vários níveis, luto, etc.), que apresentam valor aversivo para o indivíduo. No entanto, quando o indivíduo sobrevive, seu comportamento apresenta diferentes consequências. Essas consequências podem ser de caráter reforçador positivo (ganho de atenção, afeto etc.) e negativo (redução de sentimentos de solidão), ou ainda de um caráter punitivo (sequelas físicas etc.).

Há, ainda, outros fatores envolvidos nessas contingências que precisam ser ponderados no exame do suicídio, como o repertório comportamental do indivíduo e os seus sentimentos. Os repertórios mais comumente associados ao comportamento suicida dizem respeito à escassez de estratégias de enfrentamento adequadas para a solução de problemas, incapacidade de reagir a eventos positivamente reforçadores e à intolerância para com suas próprias reações emocionais. Os sentimentos listados nos textos analisados surgem associados a todos os elementos que compõem a tríplice contingência, nas situações antecedentes (solidão, fracasso, tristeza etc.), juntamente à emissão do comportamento (ódio de si, desconforto consigo mesmo, desesperança etc.) e à consequência (frustração, vergonha, culpa etc.).

No que diz respeito a dimensão cultural, oito dos onze materiais analisados a mencionaram na explicação do comportamento suicida. No entanto, quatro apenas citam essa dimensão, indicando que o suicídio pode estar relacionado a diversas variáveis, incluindo as culturais. Por exemplo, Nóbrega e Bueno destacam que “devem ser levados em consideração fatores filogenéticos, ontogenéticos e culturais” na compreensão do suicídio (p. 27).

Outros quatro textos (BANACO, 2001; CASTANHEIRA, 2006; HAYES, et al. 2008; RIBEIRO, 2006) apresentaram aspectos referentes ao comportamento verbal na explicação desse comportamento. Segundo eles, o suicídio está sob controle verbal, de modo que as emoções consideradas negativas pelo indivíduo são previstas, avaliadas e evitadas verbalmente. Hayes e colaboradores (2008) afirmam ainda que o indivíduo se esquivava com base “neste processo natural da linguagem, ou seja, em um modelo que é culturalmente ampliado com o foco em ‘sentir-se bem’ e em evitar a dor” (p. 84).

Na sociedade ocidental esse foco está relacionado à obtenção de reforçadores positivos de maneira instantânea, que por não estarem necessariamente contingentes a comportamentos úteis, não ensinam o indivíduo a enfrentar de forma adequada os eventos e situações aversivas que ocasionalmente surgirão em sua vida. Entendendo que uma das funções do comportamento suicida é a fuga e esquivas de tais situações, um ambiente cultural que não promove o forta-

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
ISSN: 2317-0018
Universidade Estadual de Maringá
29 a 30 de Novembro de 2018

lecimento de comportamentos produtivos nesse enfrentamento pode ser considerado um agravante para a ocorrência do suicídio.

Além disso, de acordo com Skinner (1987), há práticas culturais que fomentam uma intolerância a eventos aversivos por mais brandos que sejam. Uma cultura que promove a incapacidade de enfrentamento ao mínimo de eventos aversivos ao mesmo tempo em que dificulta a aprendizagem de comportamentos úteis para o enfrentamento desses eventos é, potencialmente, uma cultura de risco.

Há também práticas culturais fortemente estabelecidas que ocasionam o sofrimento de indivíduos que pertencem a grupos específicos. Questões relacionadas a raça, cor, gênero, orientação sexual e classe social são listadas como fatores de risco para a ocorrência do suicídio em sete textos (BANACO, 2001; BAPTISTA; RIGOTTO; CALAIS, 2005; BRANDÃO, 2015; CALAIS; BAPTISTA; INOCENTE, 2005; CASTANHEIRA, 2006; CHAMATI; PERGHER, 2010; RIBEIRO, 2006). Desse modo, práticas culturais como o machismo, sexismo, racismo, homofobia, são importantes para a compreensão do comportamento de risco dos indivíduos que são alvo de tais práticas.

Considerando os aspectos mencionados, alguns autores consideram o suicídio como um problema de saúde pública (BAPTISTA et al., 2005; BRANDÃO, 2015; RIBEIRO, 2006). Tal compreensão implica em um olhar mais apurado para a dimensão cultural, uma vez que não envolve apenas um indivíduo, mas sim diferentes grupos. Desse modo, é preciso que a prevenção também seja pensada do âmbito das políticas públicas, fazendo-se necessária a sensibilidade para as questões identitárias supracitadas.

Assim, a participação da dimensão cultural na explicação do suicídio está presente na literatura analítico-comportamental. No entanto, é necessário que seja ainda mais explorada, tendo em vista que a explicitação do papel da cultura nessa explicação contribui para uma melhor compreensão do suicídio, que não acarreta na culpabilização do indivíduo e que permite repensar as estratégias de enfrentamento e prevenção.

Referências

ANDERY, M. A. P. A. Comportamento e cultura na perspectiva da análise do comportamento. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 2, n. 2, p. 203-217. 2011.

BANACO, R. A. Um levantamento de fatores que podem induzir ao suicídio. In: GUILHARDI, J. H, et al. (Orgs.). **Sobre comportamento e cognição: expondo a variabilidade**. Santo André: ESETc Editores Associados, 2001. p. 210-217. v. 8.

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

BAPTISTA, M. N; RIGOTTO, D. M; CALAIS, S. L. Suicídio: epidemiologia, características, fatores de risco e medidas preventivas. In: GUILHARDI, H. J; AGUIRRE, N. C. de. (Orgs.). **Sobre comportamento e cognição**: Expondo a variabilidade. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2005. v. 15.

BRANDÃO, W. L. O. **Comportamento suicida**: sociedade, assistência e relações comportamentais. 2015. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa do Comportamento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

CALAIS, S. L; BAPTISTA, M. N; INOCENTE, N. J. Suicídio: investigação das respostas de policiais que trabalham com situações de risco. In: GUILHARDI, H. J; AGUIRRE, N. C. de. (Orgs.). **Sobre comportamento e cognição**: Expondo a variabilidade. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2005. v. 16.

CARRARA, K; ZILIO, D. Análise comportamental da cultura: contingência ou metacontingência como unidade de análise? **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 11, n. 2, p. 135-146. 2015.

CASTANHEIRA, S. S. Queixas.....e queixas! como focalizá-las na terapia comportamental. In: GUILHARDI, H. J; AGUIRRE, N. C. de. (Orgs.). **Sobre comportamento e cognição**: Expondo a variabilidade. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2006. v. 18.

CHAMATI, A. B. D; PERGHER, N. K. Identificação de efeitos do controle aversivo a partir do relato verbal de uma cliente em atendimento terapêutico. In: GARCIA, M. R, et al. (Orgs.). **Sobre comportamento e cognição**: análise experimental do comportamento, cultura, questões conceituais e filosóficas. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2010. v. 27.

HAYES, S. C; PISTORELLO, J; BIGLAN, A. Terapia de Aceitação e Compromisso: modelo, dados e extensão para a prevenção do suicídio. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v. 10, n. 1, p. 81-104, 2008.

NÓBREGA, L. G; BUENO, G. N. Anorexia nervosa e tentativa de suicídio pela perspectiva da análise do comportamento. In: VICHI, C, et al. (Org.). **Comportamento em foco**. São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental –ABPMC, 2014. v. 3

RIBEIRO, L. P. **Análise funcional de relatos sobre tentativa de suicídio**. 2006. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2006.

SKINNER, B. F (1987). **O que está errado com a vida cotidiana no mundo ocidental?**. p. 1-10. Disponível em <<http://www.itcrcampinas.com.br>>. Acesso em: 08 de set. 2017.

WIELENSKA, R. C. Terapeuta e cliente: exercendo a difícil arte da sobrevivência ao ato suicida. In: GUILHARDI, J. H, et al (Org.). **Sobre comportamento e cognição**: expondo a variabilidade. Santo André: ESETc Editores Associados, 2001. v. 7.